

B35,49; DRB1*04; DQA1*03 e DQB1*03) (LABType® CWD, One Lambda, USA). Diante do quadro, concluímos o diagnóstico de TRALI imunomediado por anticorpos anti-HLA classe II. **Discussão:** Os fatores de risco do paciente associados à ocorrência de TRALI eram lesão pulmonar decorrente do trauma, choque circulatório, balanço hídrico positivo e elevação de marcadores inflamatórios. Tais fatores, associados a presença de anticorpos anti-HLA no hemocomponente, apesar do baixo volume plasmático, desencadearam a reação transfusional (RT). A presença de anticorpos do doador contra antígenos em homozigose do receptor pode explicar a ocorrência não usual, considerando a alta concentração antigênica no leucócito do receptor. Apesar de TRALI ser um evento raro, é uma reação grave, com alta morbi/mortalidade. Assim, estratégias de seleção de hemocomponentes obtidos de doadores do sexo feminino com antecedentes gestacionais devem ser discutidas e eventualmente, após a análise de impacto no abastecimento, associada a avaliação do risco de ocorrência de TRALI considerando características clínicas e/ou laboratoriais dos receptores.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.662>

661

NÃO OCORRÊNCIA DE ALOIMUNIZAÇÃO DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA TRANSFUNDIDOS NA CLÍNICA RENAL DE IRATI

L.G. Mazepa^a, B.R. Cruz^b, A.M. Sell^c

^a Unidade de Coleta e Transfusão de Irati, Centro de Hematologia e Hemoterapia do Paraná (HEMEPAR), Irati, PR, Brasil

^b Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa, PR, Brasil

^c Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, PR, Brasil

Objetivos: O objetivo deste trabalho foi avaliar a possível ocorrência de aloimunizações em pacientes com Insuficiência Renal Crônica (IRC) atendidos pela Unidade de Coleta e Transfusão da 4ª Regional de Saúde de Irati, Paraná, Brasil. **Material e métodos:** O trabalho envolveu análise retrospectiva de dados obtidos de pacientes com IRC que necessitaram de transfusão sanguínea e foram atendidos pela Clínica Renal e pela Unidade de Coleta e Transfusão de Irati, durante o ano de 2018 e janeiro de 2019. Os dados coletados incluíram a fenotipagem dos doadores de sangue e receptores com IRC do município de Irati e a pesquisa dos aloanticorpos realizadas pelo Hemepar, Curitiba. Foram atendidos os princípios da ética, parecer CEP 3604607. **Resultados:** Neste período foram realizadas 754 transfusões com média mensal de 30,15±10,04 transfusões para sexo masculino e 27,15±6,67 para sexo feminino ($p>0,05$). Dentre estes, 17 pacientes com IRC receberam 73 transfusões e utilizaram 145 bolsas de sangue, com maior percentual de uso para pacientes de 70 a 80 anos. Os pacientes do sexo masculino receberam 66 transfusões (90,41%) totalizando 5,5±1,16 transfusões mensais e do sexo feminino receberam 7 (9,58%) totalizando 0,54±0,66 transfusões mensais ($p<0.001$).

Todos os pacientes foram fenotipados para os sistemas de grupos sanguíneos eritrocitários Rh, Kell, Kidd, Duffy, Lutheran, Lewis, P1, MNS e Diego antes da primeira transfusão. Quatro pacientes cujo fenótipo Rh não foi definido receberam bolsas com o fenótipo RhD negativo. Todos os pacientes apresentaram pesquisas de anticorpos irregulares (PAI) negativa nos períodos pré e pós transfusões sanguíneas, ou seja, havia inexistência de aloimunização. **Discussão:** A maioria dos pacientes IRC que receberam transfusões sanguíneas foi do sexo masculino, possivelmente pelo fato de que as doenças crônicas predisponentes a IRC acometem mais os homens e o uso de eritropoietina é melhor tolerado pelas mulheres. Os receptores tinham entre 45 e 87 anos de idade (média de 68 anos) e a faixa etária que mais transfundiu foi de 70 a 80 anos (51%) que receberam 44% das bolsas, demonstrando que o avanço da idade compromete o indivíduo nas patologias crônicas. A não ocorrência de aloimunização no período analisado foi devido à realização da fenotipagem estendida em todos os pacientes, antes da primeira transfusão, o que foi um fator contribuinte para que não ocorressem reações transfusionais. Para que o processo de transfusão seja bem sucedido e seguro é preciso que o sangue seja de qualidade e uma das qualificações é conquistada pela fenotipagem e uso de bolsas compatíveis. A distribuição dos fenótipos dos antígenos dos sistemas de grupo sanguíneo eritrocitário demonstrou que precisamos estar alertas, pois existem doadores com fenótipos raros. **Conclusão:** A ausência de aloimunização nos pacientes com IRC da Clínica Renal de Irati foi decorrente da fenotipagem preventiva dos antígenos de grupos sanguíneos eritrocitários antes da primeira transfusão. A seleção de bolsas adequadas é um avanço no serviço de medicina transfusional trazendo segurança e benefícios a todos os envolvidos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.663>

662

NÚMERO DE TRANSFUSÕES E REAÇÕES TRANSFUSIONAIS IMEDIATAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO NORTE DE MINAS GERAIS

L.A.V. Almeida, I.D.S. Oliveira, C.G. Silva, J.A.S. Junior

Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, MG, Brasil

Objetivos: Analisar o número de transfusões e reações transfusionais imediatas em um hospital público universitário no Norte de Minas. Justifica-se a necessidade da análise das notificações de incidentes transfusionais por ser um indicador que contribui para a melhoria da qualidade do processo. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo documental retrospectivo a partir da análise dos dados do mapa de utilização de sangue e hemocomponentes e das fichas de notificação e investigação de eventos adversos transfusionais imediatos, registrados nos meses de janeiro de 2019 a junho de 2020 em um Hospital Público com 172 leitos cadastrados. Nas áreas de urgência e emergência, o hospital é classificado como trauma nível 2 e conta com uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Neonatal e Pediátrica, uma UTI adulto